

## ZOO-10

**ESTUDO DA FAUNA PARASITOLÓGICA DAS ESPÉCIES DE PEIXES DA FAMÍLIA LORICARIIDAE (Actinopterygii: Siluriformes) COMERCIALIZADAS EM MANAUS.**

Daniel Brito Porto<sup>(1)</sup>, José Celso de Oliveira Malta<sup>(2)</sup>, Angela Maria Bezerra Varella<sup>(3)</sup>

<sup>(1)</sup> Bolsista PIBIC/FAPEAM, <sup>(2)</sup> Orientador Pesquisador CPBA/INPA<sup>(2)</sup>, Co-orientador Pesquisadora INPA/CPBA<sup>(3)</sup>,

Os peixes da família Loricariidae pertencem à classe Actinopterygii e a ordem Siluriformes. É a maior família de bagres da região Neotropical com cerca de 683 espécies, 70 gêneros e seis subfamílias (Reis et al., 2003). Os peixes são os vertebrados mais parasitados, e vários são os grupos de organismos que os utilizam como hospedeiros (Thatcher, 1991; Malta, 1998; Malta & Varella, 1998). São conhecidas poucas espécies de parasitas dos loricarídeos amazônicos (Thatcher, 1991). Os peixes foram comprados vivos nos mercados e feiras de Manaus, no município de Manaus, no período de agosto de junho de 2006 e transportados para o Laboratório de Parasitologia e Patologia de Peixes do INPA, em caixas de isopor. No laboratório, os peixes foram acondicionados em tanques de , revestidos com azulejos, com aeração constante. Os exemplares foram sacrificados, pesados e medidos (comprimento padrão e total). Os olhos foram retirados, abertos e colocados em água destilada para verificar a presença de metacercárias, Os arcos branquiais foram retirados e examinados individualmente em placa de Petri contendo água destilada sob microscópio estereoscópio e óptico. Os órgãos internos foram removidos e separados em placas de Petri, com água destilada, sendo examinados em microscópio estereoscópio e óptico e para verificação de endoparasitas. Foram feitas lâminas temporárias do raspado da mucosa do intestino, estômago e bexiga natatória para verificar a presença de protozoários. Dezenove exemplares de *Liposarcus pardalis* (Castelnau, 1855) foram comprados vivos no mercado da Manaus moderna. Segundo os vendedores, os peixes foram pescados nos lagos Janauacá e Dos Reis. Os *L. pardalis* apesar terem sido transportados vivos, em caixas de isopor, para o laboratório úmido, ao serem acondicionados nos tanques de alvenaria, não resistiram e morreram. Esses peixes foram congelados e posteriormente descongelados para necrópsia. Foram encontrados parasitando *L. pardalis*: Monogenea, Hydracarina e Nematoda parasitando brânquias; Hydracarina também foi encontrada na boca, Digenea parasitava olhos, estômago e gônadas, Acantocephala parasitava o intestino. A maior prevalência ocorreu nas espécies da classe de Monogenea

Tabela 1 - Índices parasitários dos parasitas de *Liposarcus pardalis* comercializados no mercado da Manaus moderna, no município de Manaus, no período de agosto de janeiro de 2006.

GRUPO DE PARASITAS	NÚMERO TOTAL DE PARASITAS	PREVALÊNCIA (%)	INTENSIDADE	INTENSIDADE MÉDIA	ABUNDÂNCIA
MONOGENEA	881	100	3 – 205	46,36,6	46,36
DIGENEA	124	78,94	0 – 26	8,26	6,52
HYDRACARINA	20	15,78	0 – 8	2,6	1,1
ACANTOCEPHALA	8	26,31	0 – 4	1,6	0,42
NEMATODA	9	26,31	0 – 3	1,8	0,47

As espécies de parasitas encontradas em *L. pardalis* foram: duas de Monogenea ainda não descritas; uma de Digenea *Megacoelium* sp.; uma de Acanthocephala *Gorytocephalus* sp. e uma de Nematoda parasitando as brânquias.

Malta, J.C.O. 1998. Maxillopoda - Branchiura. In: Yong, P. (Ed.). *Catalogue of Crustacea of Brasil*. Museu Nacional, Rio de Janeiro, Brasil. p. 67 - 74.

Malta, J.C.O.; Varella, A.M.B. 1998. Maxillopoda - Copepoda. Poecilostomatoida. Non Marine Parasites. In: Young, P.S. (Ed.). *Catalogue of Crustacea of Brazil*. Museu Nacional, Rio de Janeiro, Brasil. p. 241-249.

Reis, R.E.; Kullander, S.O.; Ferraris, C.J. 2003. *Check list of the freshwater fishes of the South America*. EDIPUCRS, Porto Alegre, Brasil. 742pp.

Thatcher, V.E. 1991. Amazon Fish Parasites. *Amazoniana*, 11: 263-572.

Thatcher, V.E.; Varella, A.B. 1991. Duas novas espécies de *Megacoelium* Szidat, 1954 (Trematoda: Haploporidae), parasitas estomacais de peixes da Amazônia brasileira, com uma redefinição do gênero. *Acta Amazonica*, 11(2): 285-289.